

EXIGÊNCIA TÉRMICA E CARACTERIZAÇÃO FENOLOGICA DAS CULTIVARES 'BORDÔ' E 'NIÁGARA BRANCA' SUMETIDAS A DIFERENTES ÉPOCAS DE PODA NA REGIÃO DE PELOTAS – RS

MARIA INEZ LOPES FERNANDES DE BARROS¹; MARCELO BARBOSA MALGARIM²

¹Universidade Federal de Pelotas – barros.mariainez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – malgarim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de uvas do Brasil. Nesse estado a principal região produtora é a Serra Gaúcha onde a viticultura é desenvolvida em pequenas propriedades, que possuem 15 ha de área, em média (MELLO, 2013). Em 2019 a safra foi 404,7 mil toneladas (ESSIG, 2019).

A região de Pelotas voltou a ser um pólo produtor a partir da motivação para o resgate e revitalização dessa atividade, através de instituições de pesquisa, ensino e extensão. O potencial da região é propício ao cultivo de uvas americanas que apresentam várias finalidades, como o consumo *in natura*, sucos, vinhos e outros derivados ((EMATER, 2010).

Atualmente, mais de 100 famílias de pequenos agricultores fazem da cultura uma das principais fontes de renda, produzindo anualmente em torno de 650 toneladas da fruta, volume que vem crescendo proporcionalmente ao aumento da qualidade da uva e do vinho (EMBRAPA, 2018).

Diante da carência dessas informações para as condições da região de Pelotas, este trabalho teve como objetivo buscar a exigência térmica e caracterizar a fenologia das cultivares 'Bordô' e 'Niágara Branca' submetidas a três diferentes épocas de poda.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na safra 2017/2018 em uma propriedade comercial, localizada na Colônia São Domingos. O delimitamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, sendo os tratamentos constituídos de três épocas de produção, constituindo um fatorial 3x2 (épocas de poda e cultivares).

Foram selecionadas quatro plantas úteis de cada variedade para cada época de poda, e de cada planta, selecionado dois ramos para o acompanhamento dos estádios fenológicos.

A poda realizada foi do tipo mista e executada nas seguintes datas: 25-07-2017, 08-08-2017, 22-08-2017. A duração dos estádios fenológicos foi avaliada através de observações visuais, fazendo a contagem em dias de poda até a troca de cor (*veraison*).

Para a caracterização das exigências térmicas foi utilizado o somatório de graus-dias (GD), utilizando a temperatura-base de 10°C.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A duração do ciclo fenológico da 1ª, 2ª e 3ª poda para a cultivar Bordô foi de 156, 150 e 141 dias, respectivamente, e obteve-se um somatório térmico para a mesma cultivar de 1032,23 GD, 1059,11 GD e 1070,70 GD (Tabela 1).

Tab. 1 – Soma térmica em graus-dias (GD) calculada para a temperatura-base de 10°C de cada subperíodo da cultivar Bordô em três épocas de poda. São Domingos – RS.

SUBPERÍODOS	ÉPOCAS DE PODA		
	25/07	08/08	22/08
	GD	GD	GD
PO - GA	189,57	153,40	111,24
GA -BR	60,55	45,35	35,63
BR -AI	25,89	28,54	22,18
AI - FL	221,92	172,82	195,05
FL - VR	534,30	659,00	706,60
TOTAL	1.032,23	1.059,11	1.070,70

(PO) - Poda; (GA) Gema-algodão; (BR) Brotação; (AI) Aparecimento da Inflorescência; (FL) Florescimento; (VR) *Veraison*.

A cultivar Niágara Branca apresentou um ciclo fenológico da poda a troca e cor (*veraison*) de 161, 149 e 143 dias, respectivamente às podas realizadas no mesmo período da Bordô e demanda térmica de 1092,12 GD, 1047,96 GD e 1086,25 GD (Tabela 2).

Tab. 2 - Soma térmica em graus-dia (GD) calculada para temperatura-base de 10°C de cada subperíodo da cultivar Niágara Branca em três épocas de poda. São Domingos – RS.

SUBPERÍODOS	ÉPOCAS DE PODA		
	25/07	08/08	22/08
	GD	GD	GD
PO - GA	147,08	93,10	76,29
GA -BR	42,49	47,70	47,30
BR -AI	60,55	48,25	27,78
AI - FL	166,71	166,71	201,28
FL - VR	675,30	692,20	733,60
TOTAL	1.092,13	1.047,96	1.086,25

(PO) - Poda; (GA) Gema-algodão; (BR) Brotação; (AI) Aparecimento da Inflorescência; (FL) Florescimento; (VR) *Veraison*.

4. CONCLUSÕES

A duração dos ciclos e a exigência térmica variam de acordo com as características das cultivares e das condições edafoclimáticas. Conforme outros estudos, conclui-se que os dados obtidos estão de acordo com as variedades

estudadas. Porém, os resultados apresentados devem ser considerados preliminares necessitando mais pesquisas no sentido de comparar, ampliar e confirmar os dados apresentados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, RS. **Pelotas resgata a tradição do cultivo da uva**. Pelotas, jan. 2010. Seção Detalhe Notícia. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/noticias/noticia.php?id=10107>>. Acesso em: 8 set. 2019.

EMBRAPA. **Chega a 8ª Colheita e Festa da Uva na região de Pelotas**. Embrapa online. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31600633/chega-a-8-colheita-e-festa-da-uva-na-regiao-de-pelotas>>. Acesso em: 9 set. 2019.

ESSIG, B. **Produção de uva no Rio Grande do Sul cai quase 40% frente a 2018**. Canal Rural Digital. Disponível em: < <https://canalrural.uol.com.br/noticias/hortifruti/producao-uvas-rs-cai/>>. Acesso em: 10 set. 2019

MELLO, L.M.R. **Vitivinicultura brasileira**: panorama 2012. Bento Gonçalves: EMBRAPA, 2013. (Comunicado Técnico, 137).